

Greve da Uece – Reportagem de Telejornalismo¹

Jonas VIANA²

Luana BASTOS³

Luciana CUNHA⁴

Kamila FERNANDES⁵

Universidade Federal do Ceará, CE

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo proporcionar aos estudantes do curso de Jornalismo do quinto semestre da Universidade Federal do Ceará (UFC) uma experiência prática na área de Telejornalismo. A reportagem trata da greve da Universidade Estadual do Ceará (Uece), iniciada em outubro de 2013. Os estudantes, além de colocar os conhecimentos técnicos em prática, tiveram a possibilidade de refletir criticamente sobre a relação entre Comunicação e Política. O trabalho feito buscou explorar os atores envolvidos no fato, a perspectiva histórica da greve e o ponto de vista especializado. Os estudantes envolvidos na matéria consideraram que a experiência contribuiu para aprofundar os conhecimentos em relação à rotina de produção na televisão.

PALAVRAS-CHAVE: Greve; Uece; Experiência; Comunicação; Política.

1 INTRODUÇÃO

A experiência que as disciplinas práticas dos cursos de jornalismo espalhados pelo Brasil proporcionam é bastante interessante, pois a partir dela é possível vivenciar, ainda que não seja tal como, a rotina de produção jornalística. Na disciplina de Telejornalismo, há a possibilidade de conhecer os gêneros e os formatos utilizados para produzir conteúdo jornalístico na TV, há também a possibilidade de se pensar novas formas de comunicação neste meio.

A reportagem é um formato utilizado no gênero Telejornalismo e geralmente possui curta duração. A reportagem pode ser composta por entrevistas, passagens, narração em Off, câmera escondida, dentre outros formatos. Vale ressaltar que a reportagem também pode ser encontrada no rádio e no jornal impresso, mas em cada um desses meios ela assume uma característica própria. Na TV, ela tem uma linguagem específica em que

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Reportagem em Telejornalismo, modalidade Jornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jonasdaniel@alu.ufc.br.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lmbastos23@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ludecc@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: kamila.fernandes@gmail.com.

imagem e texto precisam se articular para dar significado ao conteúdo abordado pela matéria.

A reportagem deste trabalho tratou da greve nas universidades estaduais do Ceará, com ênfase na Universidade Estadual do Ceará (Uece). À época, era o acontecimento mais factualmente importante, pois os estudantes, servidores e professores já estavam com as atividades paralisadas à aproximadamente um mês. O momento crucial da greve foi quando o movimento ocupou a Assembleia Legislativa do Ceará.

Ao nos depararmos com a relação entre Comunicação e Política, percebemos que há uma tensão entre as áreas que se manifesta muitas vezes por meio de coberturas jornalísticas tendenciosas. Para compor o telejornal, produto da disciplina de Telejornalismo I do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), pensamos em fazer uma matéria que proporcionasse aos envolvidos no fato a oportunidade de se manifestarem.

Segundo Veras e Júnior (2011), a cobertura jornalística sobre política faz parte do cotidiano dos telejornais.

“O telejornalismo político é, portanto, indispensável à cobertura cotidiana da esfera política, “olhos” diários voltados para o que é espetacular e para os escândalos políticos, mas também atento ao que está no seu cotidiano e, que, de alguma maneira, possa interessar aos seus telespectadores”. (VÉRAS; JÚNIOR, 2011, p. 99)

Pensar a relação entre Comunicação e Política a partir de uma reportagem de telejornal é uma experiência única que a disciplina de Telejornalismo I proporciona para estudantes que estão conhecendo e entrando tanto no campo político quanto no campo midiático.

2 OBJETIVO

A reportagem de telejornalismo *Greve da Uece* tem como objetivo colocar em prática os conhecimentos teóricos apreendidos ao longo da disciplina de Telejornalismo I, proporcionando a experiência de produção telejornalística aos estudantes do quinto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Os estudantes também, a partir da reportagem, refletem sobre a relação entre Comunicação e Política, já que a greve da Uece pode ser entendida como uma manifestação de um problema social relacionado à educação pública do estado.

3 JUSTIFICATIVA

Não é de hoje que a cobertura sobre manifestações ou movimentos sociais faz parte das pautas dos telejornais, ainda que em alguns casos de forma restrita. No entanto, em junho de 2013, a principal pauta de todos os veículos de comunicação foi referente às manifestações que ocorreram por todo o Brasil. Estas manifestações tiveram várias motivações, dentre elas, melhoras no sistema de transporte e de educação público. As manifestações são reivindicações de grupos sociais desfavorecidos por políticas públicas, elas na maioria das vezes expressam um determinado interesse público.

Em outubro de 2013, os professores, servidores e estudantes das universidades estaduais do Ceará optaram por fazer uma greve geral de forma a mobilizar o governo para as condições das universidades. Estudantes reclamavam das estruturas, professores do plano de cargos, carreiras e vencimentos, e servidores das condições de trabalho. A sociedade civil no período se compadeceu da realidade e apoiou a causa do movimento.

Diante de um fato socialmente relevante, a equipe optou por fazer uma reportagem de Telejornalismo, abordando os atores envolvidos, a perspectiva histórica e o ponto de vista especializado. Preocupamo-nos em dar destaque à perspectiva histórica, pois a Universidade Estadual do Ceará ainda – quando ocorreu a greve em 2013 – buscava recuperar seu calendário acadêmico devido à última greve de 2006. O ponto de vista especializado é em relação às exigências do movimento. Consideramos importante saber se elas seriam viáveis ou não.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para realizar a reportagem *Greve da Uece*, foram utilizadas técnicas de investigação de dados. Pesquisamos na internet os últimos investimentos feitos pelo Governo do Estado nas universidades do Ceará. Planejamos a pauta, dividimos as entrevistas e as funções.

A equipe pesquisou na memória jornalística (notícias, fatos, imagens, reportagens etc.) o histórico de greves na universidade. Técnicas de linguagem corporal foram utilizadas para a repórter fazer as passagens. Gravamos o áudio da matéria em um equipamento específico e em seguida sincronizamos com a imagem da câmera. Utilizamos a técnica de

posicionamento de câmera que foi passada pela professora-orientadora. Importante destacar que a reportagem também possui imagens que foram disponibilizadas na internet.

Apesar de não dispormos de muitos equipamentos, conseguimos fazer um cronograma de gravações que favoreceu a filmagem da matéria. Na reportagem, há entrevistas, Off's e passagens. A matéria foi uma produção esteticamente baseada em telejornais locais e nacionais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nós produzimos a reportagem *Greve da Uece* na disciplina de Telejornalismo I do curso de Jornalismo da UFC. A disciplina é uma das primeiras que introduz os alunos na vertente prática do curso. No período, estávamos cursando o quinto semestre. A ideia para fazer a matéria surgiu em uma das aulas da disciplina em que foi realizada uma reunião de pauta. Os estudantes sugeriram editoriais e temas para as matérias. Nós optamos por ficar com a editoria de política. Não tínhamos em mente que faríamos algo sobre a greve nas universidades. A priori a pauta seria outra, mas com o desencadear dos fatos em relação à greve, optamos por fazer a pauta sobre a paralisação das atividades na Uece.

A partir da escolha da pauta, fizemos um planejamento prévio e em seguida iniciamos um período de pesquisa em que buscamos entender as exigências e os atuais desafios dos manifestantes. Feito isso, organizamos a pauta e em seguida a repórter e a produtora foram para a Assembleia Legislativa do Ceará – local em quem os manifestantes estavam alojados. A dupla conversou com estudantes, professores e servidores sobre suas exigências, elas aproveitaram a ocasião para colher depoimentos de deputados – Eliane Novais (PSB-CE), Heitor Férrer (PDT-CE) e Tin Gomes (PHS-CE) – sobre a greve da Uece. As entrevistas foram concedidas nos corredores da Assembleia. Vale ressaltar que todo o processo relatado anteriormente ocorreu ao longo de uma semana.

Após coletarmos as sonoras e as imagens de apoio da reportagem, passamos para a pós-produção da matéria. Marcamos uma entrevista com o advogado Djalma Pinto, especialista em direito eleitoral, por considerarmos que as reivindicações dos manifestantes não poderiam ser atendidas ainda em 2013. O advogado esclareceu que em 2014, ano de eleição, há restrições que são agregadas ao jogo político, limitando assim as possíveis medidas que poderiam ser tomadas pelo governo.

A edição ficou na responsabilidade de um dos membros da equipe. Os trechos dos entrevistados foram sugeridos pela repórter e as imagens da internet pela produtora. A edição foi o momento em que houve a sincronização do áudio e do vídeo – gravados separadamente. Na edição, foi utilizado o gerador de caracteres padrão produzido especificamente para o telejornal da disciplina. O processo de edição levou mais de um dia, pois a matéria pré-editada foi apresentada algumas vezes aos integrantes de toda a equipe e a partir da opinião de cada membro as alterações foram realizadas. A professora-orientadora também sugeriu alterações na edição que foram acolhidas e feitas para a apresentação da versão final da reportagem.

Na disciplina de Telejornalismo I, percebemos que tanto uma reportagem quanto um telejornal só pode ser produzido em equipe. O trabalho em equipe no telejornalismo é primordial para se ter bons resultados. A professora da disciplina enfatizou bastante este aspecto, pois há uma interdependência entre produtor, repórter e editor. A matéria que vai ao ar precisa passar pelo crivo dos três e, passando pelos três, torna-se um produto de qualidade diferenciada já que são três olhares distintos.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao realizarmos uma reportagem de telejornalismo sobre um fato socialmente relevante, nós buscamos entender, dentro de nossas limitações, como se dá a relação entre Comunicação e Política. Dando ênfase as vozes envolvidas no fato, nos preocupamos em não julgar um lado ou outro, mas em entender os discursos produzidos pelos atores. Vale destacar que o próprio conflito em si é um fato noticiável no jornalismo. Opostos que buscam seus interesses é considerado, por alguns autores, um critério de noticiabilidade. Os envolvidos no fato, manifestantes de um lado e governo de outro, são protagonistas de um conflito. A discussão sobre as causas e as análises da cobertura sobre o tema ficam por conta de pesquisadores e teóricos da área de Comunicação e Política. Mas para nós ressaltamos que por meio da reportagem é possível entender que manifestações proporcionadas por movimentos sociais são sinais de que algo não está certo na sociedade.

A matéria além de fazer os autores pensar sobre o assunto, proporcionou a experiência prática na produção telejornalística. Os conhecimentos que outrora foram aprendidos nas salas de aulas, puderam ser praticados em cada *Off*, entrevista, edição, enfim, em cada passo da produção. O telejornalismo é a arte de sintagmatizar discursos a

partir da linguagem audiovisual. Percebemos que a nossa concatenação de discursos, apesar de desafiantes por envolver aspectos políticos, foi relevante, pois, quando apresentamos em sala, analisamos o conteúdo comparando-o às matérias produzidas pelos telejornais locais.

A experiência prática nas disciplinas dos cursos de jornalismo espalhados pelo Brasil deve ser cada vez mais fomentada para que os estudantes possam adentrar na ambiência da produção jornalística. Que esta experiência seja proporcionada não somente alicerçada em conhecimentos teóricos, mas em reflexões sobre a própria profissão e sobre o tema abordado. A reportagem *Greve da Uece* dá a oportunidade aos autores de perceber que a realidade educacional do Brasil passa por problemas, mas que nem todos passam na televisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI, J. C. **TV e Informação**. In: *Debate: Televisão, gêneros e linguagens*. Rio de Janeiro: Salto para o futuro, 2006, p. 28-36.

BARBEIRO, H. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

REZENDE, G. J. de. **Gêneros no Telejornalismo**. In: *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010, p. 291-313.

VÉRAS, A. S.; JÚNIOR, S. **Cobertura cotidiana da política no telejornal brasileiro: o que vai ao ar sobre política no Jornal Nacional**. In: *Estudos em jornalismo e mídia*. Vol. 8 Nº 1 – Janeiro a Junho de 2011, p. 88-113.